



## **Relatório de inspeção de estabelecimento prisional**

**Unidade:** Centro de Detenção Provisória de Belém I – ala fechado

**Data:** 06/09/2024

**Horário:** 09:30 às 14:30.

**Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:** Aline Angela Bruschi, Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa, Leonardo de Aguiar Silveira e Verônica dos Santos Sionti

**Coordenador de Execução Penal da DPESP:** Eduardo Queiroz Carboni Nogueira

**Juízo de Execução responsável:** DEECRIM DA 01ª RAJ/SÃO PAULO

**Responsável pelo estabelecimento:** André Egídio Leite de Campos – Diretor Geral

### **Descrição da metodologia:**

Primeiramente, a equipe de inspeção realizou conversa com o diretor geral da unidade, colhendo informações gerais sobre o estabelecimento, bem como levantando informações sobre questões consideradas importantes pela própria direção.

Posteriormente, a equipe se dirigiu pessoalmente aos diversos setores que compõem a unidade prisional (*inclusão, saúde, convívio, seguro e castigo*) para constatar as condições locais e dialogar com os custodiados de cada uma dessas alas.

No que se refere ao convívio, foram escolhidos dois raios diferentes, sendo eles os raios 3 e 6, nos quais a equipe de inspeção adentrou e dialogou com as pessoas presas em suas celas, bem como constatou diretamente as condições das celas e dos raios.

Ainda, cumpre pontuar que o setor disciplinar (“castigo”) foi esvaziado durante a visita da equipe de inspeção, de maneira que, ao chegar no setor, não havia mais nenhuma pessoa presa no local. A equipe solicitou, então, a lista de quem estava lá até a dada de ontem, mas não houve fornecimento de lista pela direção e sim apenas a ficha de 04 pessoas, que foram entrevistadas reservadamente depois pelos defensores, conforme será detalhado à frente.



**Administração:**

Conforme dados fornecidos pelo diretor geral, há um total de apenas 70 agentes penitenciários lotados na unidade, quando o projeto original previa um total de 140 agentes.

**Lotação do estabelecimento:**

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 500 (quinhentos) presos, sendo que, na data da visita de inspeção, havia (um mil duzentos e sessenta e dois) na unidade.

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Seguro	Disciplina	Inclusão
Número de celas	64	10	10	05
Capacidade total no setor	768	10	10	05
Número total de presos no setor	1262	02	00	03

Importante destacar que, a despeito do Centro possuir 08 raios, cada um com 08 celas, um dos raios estava, segundo informação do diretor, interditado, de maneira que os 1262 presos estavam distribuídos em 07 raios, o que totaliza 56 celas a princípio disponíveis e, portanto, 672 celas, a princípio. Num dos raios visitados, contudo, foi possível verificar que duas celas estavam interditadas, de maneira que o número de vagas efetivamente disponíveis é ainda menor.

As celas observadas estavam superlotadas, algumas com mais que o dobro da capacidade, inclusive.

**Perfil dos Presos:**



Trata-se de centro de detenção provisória destinado a presos do sexo masculino que estão presos provisoriamente.

O diretor informou que o CDP Belém I tem recebido presos especialmente oriundos das delegacias do centro da cidade, de maneira que uma parte considerando da população do centro está presa por furto e tráfico de drogas e fazia uso abusivo de drogas e tinha vivência de rua, de maneira que muitas pessoas enfrentam questões de saúde mental quando chegam, por vezes vinculadas a sintomas de abstinência.

O diretor explicou que houve uma decisão de concentrar essas pessoas naquele CDP, com a ideia de que se fizesse uma parceria com a Prefeitura de São Paulo, para que fossem prestados dentro do próprio estabelecimento prisional serviços com focos específicos nas vulnerabilidades desta população.

No entanto, reportou o diretor, a despeito desta concentração ter começado há cerca de 01 ano atrás, a parceria ainda não foi firmada e ele não tinha estimativa de prazo para que isso acontecesse.

De acordo com o diretor, em resposta a ofício protocolado no momento da visita, há 13 presos condenados em regime semiaberto aguardando vaga para estabelecimento adequado, os quais foram arrolados no ofício.

O mencionado ofício confirmou, também, a informação no sentido de que o estabelecimento não possuía presos aguardando vaga em hospital de custódia e tratamento psiquiátrico.

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	12



Crianças	00
Gestantes	00
Presos com deficiência física	01 - cadeirante
Presos com deficiência visual	00
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	00
Índios	00
Estrangeiros	00

**Gerenciamento da População Prisional:**

O responsável pelo estabelecimento prisional informou que não havia – na unidade - qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos, nem tampouco em razão do regime prisional aplicado (*semiaberto e fechado*), havendo certa separação por tipos de crimes.

O diretor respondeu, entretanto, que buscava também alguma separação entre os presos primários e os reincidentes e que os presos com doenças infectocontagiosas ficavam separados dos demais.

O diretor geral também informou que havia identificação de facção prisional na unidade, qual seja o *Primeiro Comando da Capital (PCC)*.

Outras informações prestadas pela direção do estabelecimento:

	Tempo de banho de sol	Horário da tranca
Convívio	04 horas	11:00 às 13:00 e 15:00 às 09:00
Seguro	02 horas	





Disciplina	02 horas	
Inclusão	00 horas	Sempre trancado

Especificamente no que se refere ao banho de sol, as pessoas presas no convívio confirmaram as informações apresentadas pela direção, enquanto as do seguro disseram que o banho de sol não era garantido sempre, vez que alguns agentes não autorizavam a saída das celas. Ainda, os presos que já passaram pelo castigo informaram inexistir banho de sol no setor.

**Instalações:**

A unidade foi inaugurada no ano de 2001 e não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e nem mesmo projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. Ainda, o diretor geral estava comandando a unidade há 02 meses e informou não ter conhecimento da existência de laudo de vistoria da Vigilância Sanitária.

A visita no *convívio* foi realizada em dois raios diferentes, os de número 03 e 06, sendo que ambos possuíam basicamente a mesma estrutura. As celas estavam dispostas de um lado, sendo um total de 08 celas, com 12 camas em estrutura de concreto, distribuídas em 04 treliches, havendo um pátio na frente das celas, semelhante a uma quadra. Cada cela é composta por uma estrutura de banheiro, sem porta, contudo.

Ao lado de fora das celas existem alguns banheiros, além de um chuveiro com possibilidade de banho com água aquecida, o que é controlado por um agente pelo lado de fora do raio.

As celas estavam superlotadas, com mais que o dobro da capacidade, e as condições das celas eram bastante precárias. Diversos presos reportaram problemas nas estruturas que compõem o banheiro, como descarga e chuveiro, havendo relatos de que



eles mesmos precisam improvisar consertos. Houve relatos também de vazamentos nas celas, com goteiras em períodos chuvosos.

Não há colchões para ninguém. Existem estruturas de espumas muito velhas, finas e que nem sequer atendem todos os presos. A roupa de cama é fornecida pelos familiares.

As celas não possuem ventilação adequada, uma vez que não possuem janelas, mas apenas uma pequena fresta na parte superior, ao fundo da cela. A iluminação também é insuficiente.

Conforme se verifica pelas fotos encartadas, o estado geral das celas é extremamente precário, o que resta agravado pela superlotação e representa nítida violação à dignidade das pessoas ali encarceradas.

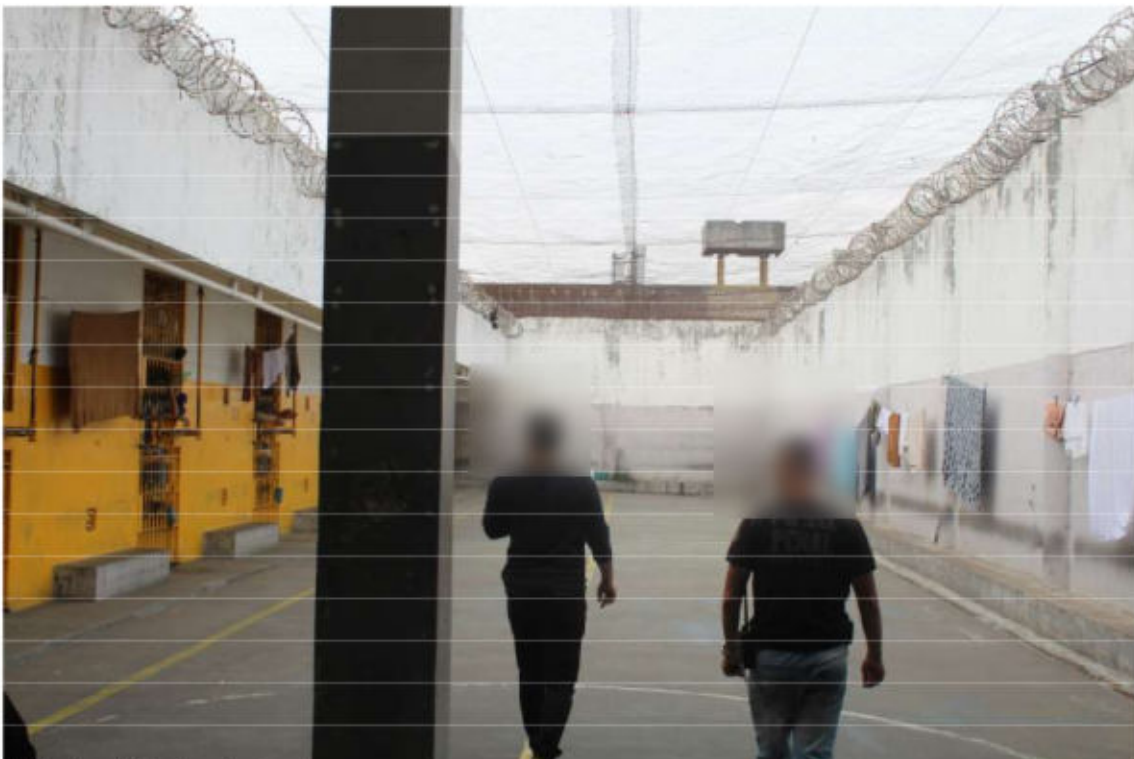
A equipe de inspeção constatou, também, que um dos raios do setor de convívio encontra-se desocupado, por motivo de reformas. Ocorre que não foi constatado – no dia e horário da inspeção – qualquer reforma sendo executada no local.

Ainda, num dos raios visitados, duas celas estavam desativadas, o que incrementa a superlotação já existente no local.

Seguem algumas fotos do convívio que permitem compreender o local:



**Entrada do raio 3**



**Visão do pátio do raio 3.**





**Vista da porta das celas do raio 3**



**Banheiros e chuveiro coletivos.**





**Interior de uma das celas .**



**Cela superlotada.**



**Cela superlotada.**



**Situação dos "colchões".**





Situação dos "colchões".



Situação dos "colchões".





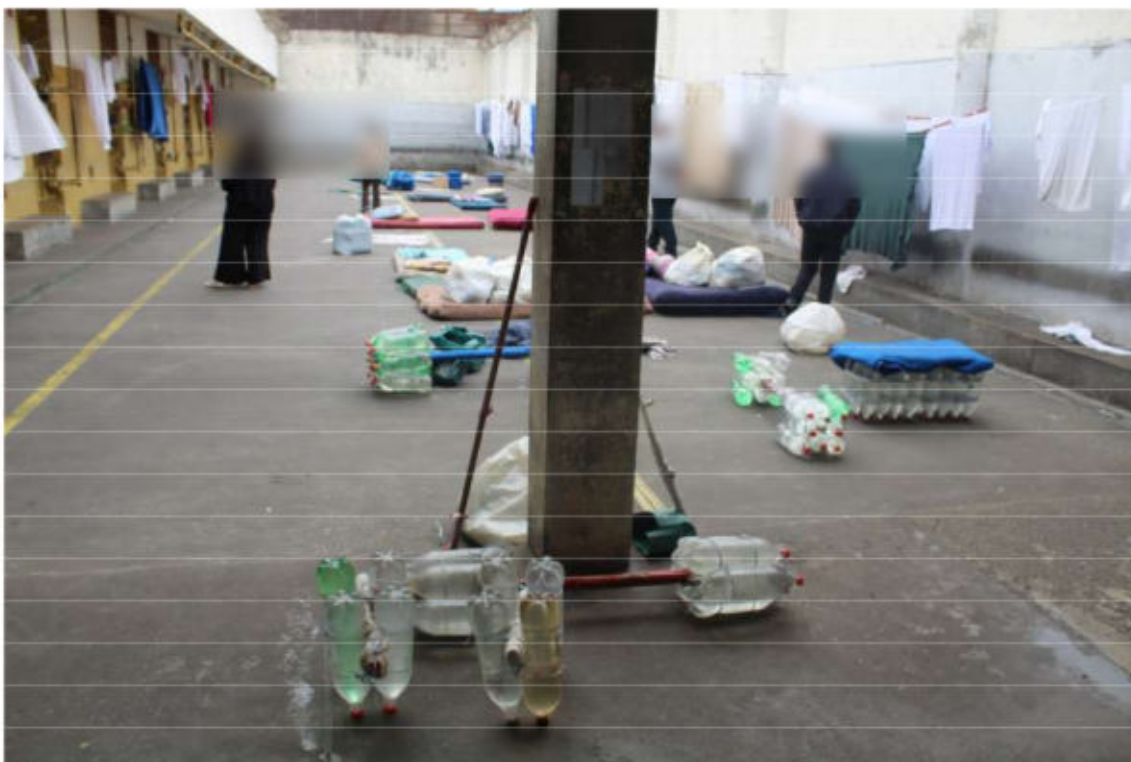
**Entrada do raio 6.**



**Vazamento no banheiro coletivo do raio 6.**



**Banheiro de uso coletivo do raio 6.**



**Pátio do raio 6.**



**Cela superlotada no raio 06.**

As celas do *seguro* eram igualmente bastante precárias, com um gravame: os presos que lá estavam reportaram a inexistência de luz artificial, de maneira que eles são mantidos em cela escura assim que anoitece. Os presos informaram que têm acesso livre a água e que o banho de sol acontece ou não, a depender de quem está a frente do plantão.

As celas do *castigo* estavam vazias, mas foi possível perceber que elas são bastante parecidas com aquelas do *seguro*, tendo os presos reportado inexistir banho de sol para quem está no castigo.

Durante a visita ocorreu algo muito preocupante, que foi o esvaziamento total do castigo antes que a gente adentrasse esse local específico. Durante a conversa inicial com o diretor, ele disse que o CDP tinha um perfil muito difícil, com presos que praticavam muitas faltas.





Nos raios, alguns presos já falaram que tinham acabado de descer do castigo e disseram que outras pessoas estavam lá, reportando inclusive que um deles teria sido agredido. Eles não sabiam dizer o nome ou o raio de origem do preso, contudo, o que nos impediu de identificar quem seria.

Quando chegamos no setor do castigo, ele estava vazio e o diretor disse que no dia da visita apenas um preso estaria lá e teria sido transferido naquela data para o CDP de Pinheiros IV. O nome dele seria [REDACTED] (matrícula [REDACTED]), entregando-nos a qualificação dele.

Considerando a situação, indagamos se havia outros presos no local no dia anterior e ele disse que sim. Solicitamos, então, uma lista de quem estava lá, mas nos trouxeram apenas a qualificação de três presos. Pedimos para atendê-los e obtivemos a confirmação de que havia diversas pessoas no local na data da nossa visita, as quais foram retiradas de lá pela manhã.

Segundo um dos presos ouvidos, ao contrário do que reportara o diretor, havia no dia da nossa visita diversos outros presos no setor disciplinar e todos foram retirados do local depois da entrega do café da manhã. Ele mencionou que no local estavam cerca de 11 pessoas. Mencionou que um preso de apelido “óclinhos” teria sido agredido pelo funcionário de nome Henrique, mas não sabia dizer o nome completo do preso, nem em que raio ele estaria. Ele reportou que tinha água, comida gelada. Sem acesso ao banho de sol.

Outro dos rapazes ouvido disse que enquanto esteve no setor disciplinar não teve acesso a kit de higiene, local sem luz, sem banho de sol, sem colchão.

**Higiene:**



No diálogo inicial com o diretor do centro, realizado logo no início da visita, ele mesmo reportou que a unidade já estava há um tempo sem direção administrativa e que contratar uma pessoa para esta função foi uma de suas prioridades quando assumiu a direção geral do centro, cerca de 02 meses antes da inspeção, já que a ausência de pessoal estava impactando diretamente nos processos licitatórios, inclusive aqueles destinados à aquisição do kit de higiene e uniforme a ser entregue aos presos.

O próprio diretor geral, portanto, assumiu que há bastante tempo o CDP não vinha entregando nenhum kit de higiene aos presos no local.

A ausência de recebimento do kit foi confirmada por diversos presos ouvidos nos diferentes espaços do Centro.

Os presos ouvidos reportaram que há muitos dentre eles que não recebem qualquer tipo de ajuda da família e que com a assunção do centro pela nova direção geral houve inclusive uma diminuição na quantidade de produtos que podem ser entregues pelos familiares, o que tornou a situação ainda mais precária, já que quem recebe costuma dividir com quem não tem.

O servidor Rogério, responsável pelo setor da inclusão, informou que na inclusão os presos recebem um kit com calça, camisa, cueca, blusa, chinelo, barbeador, sabonete, escova, creme dental, cobertor e lençol, mas que há 2 meses esses produtos não estão sendo repostos. Para pessoas trans, fornecem calcinhas e sutiã. Informou, ainda, que possuem alguns colchões em estoque, mas que são entregues só em situações excepcionais.

Os presos reclamaram bastante das condições dos uniformes fornecidos, indicando que muitos estão rasgados. Segue foto de um deles.



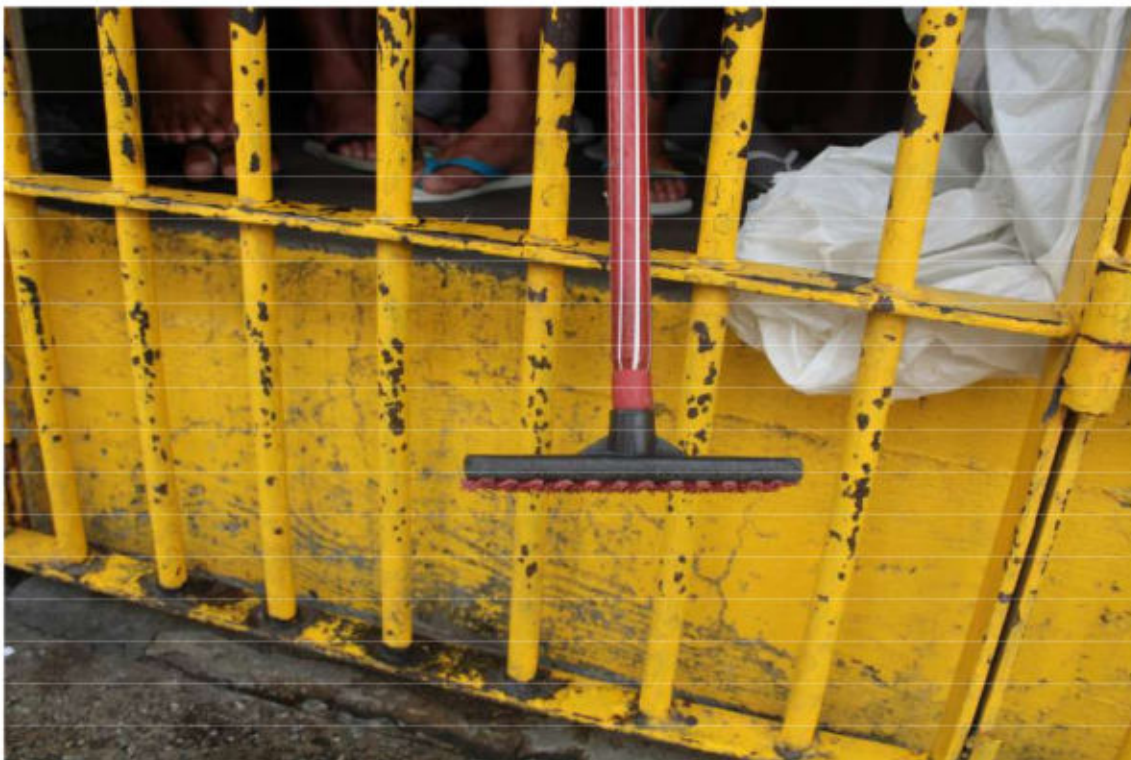
**Uniforme rasgado.**

Nas celas do convívio, ademais, os presos reportaram que não apenas não há kit de higiene, como também não estão sendo fornecidos produtos de limpeza para a própria cela. Foram mostradas “vassouras” com cerdas quase que inexistentes.



**Pá para limpeza da cela.**





**“Vassoura” para limpeza da cela.**



**Rodo para a limpeza da cela.**



Os presos, no geral, não reportaram a existência de racionamento de água no local.

A limpeza nas celas é realizada diariamente, de acordo com o diretor de segurança, mas os presos assinalaram que os materiais são fornecidos pelos familiares e não pelo estabelecimento. O estado geral de limpeza constatado é bastante precário.

### **Alimentação:**

Diversas denúncias já tinham aportado no Núcleo Especializado de Situação Carcerária sobre problemas relacionados à alimentação no CDP Belém I, os quais foram confirmados a partir do contato direto com os presos e a partir da própria visualização da marmita ofertada no dia da visita.

A direção informou que são fornecidas 03 refeições diárias, sendo o café da manhã às 8h, o almoço às 12h e a última refeição, que é o jantar/ceia, às 16h. Entregam o jantar e a ceia junto e a ceia é composta por pão e suco. Segundo o diretor geral, ainda, a alimentação é preparada na Penitenciária da Capital pelos próprios presos que lá se encontram e encaminhada ao CDP.

Ainda, o diretor reconheceu que houve um período há cerca de três meses em que houve um problema no fornecimento da proteína, mas que a situação já teria sido regularizada. Ainda, informou que houve um período, no mês de maio, em que precisaram buscar a alimentação em Franco da Rocha e que como o transporte precisava ser diário, tiveram alguns problemas.

No diálogo direto com as pessoas presas, a principal reclamação relativa à alimentação disse respeito à pouca quantidade de alimento ofertada nas refeições.





Um dos presos ouvidos resumiu a situação: *“A gente come e continua com fome”*.

Para além da pouca quantidade, eles referiram que em algumas ocasiões a comida foi oferecida sem qualquer tipo de proteína, sendo que em tais ocasiões receberam arroz, feijão e torrada ou arroz, feijão e polenta. Disseram que a própria quantidade de arroz muitas vezes é insuficiente para saciar a fome. Reclamaram também que a mistura por vezes vem mal cozida. Reportaram que o leite às vezes vem azedo e a fruta apodrecida. Também reclamaram que antes o pão era melhor e com manteiga e que agora recebem pão duro.

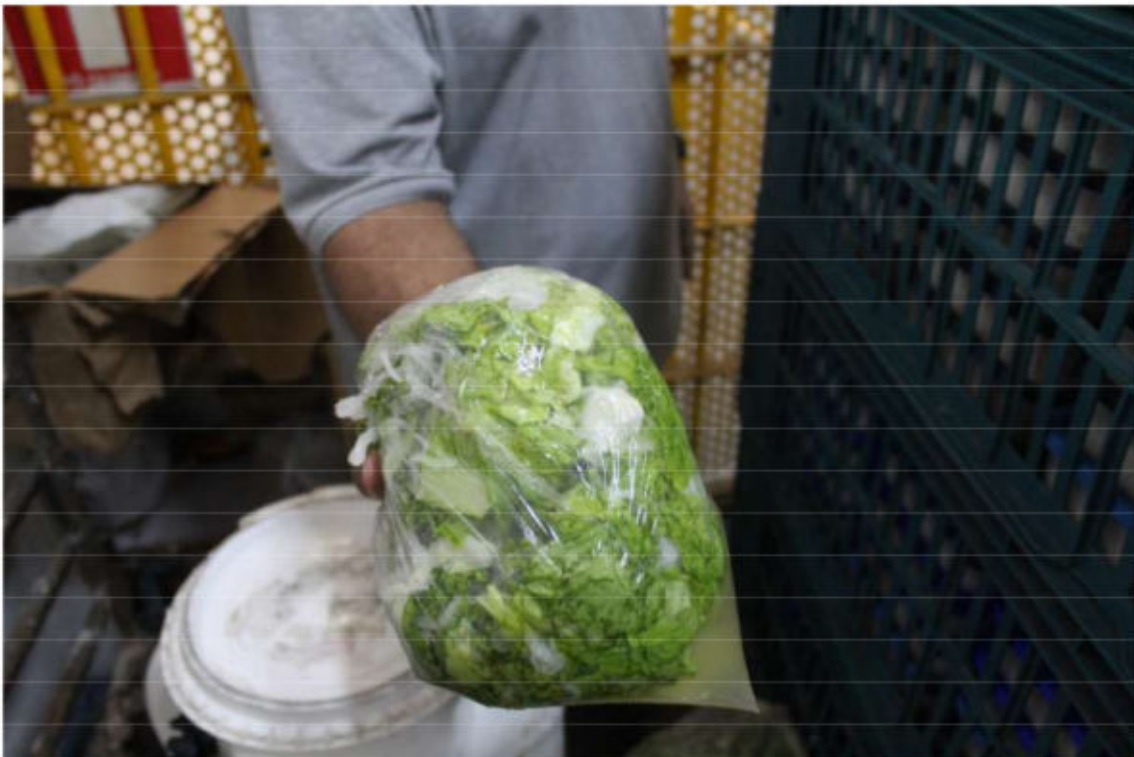
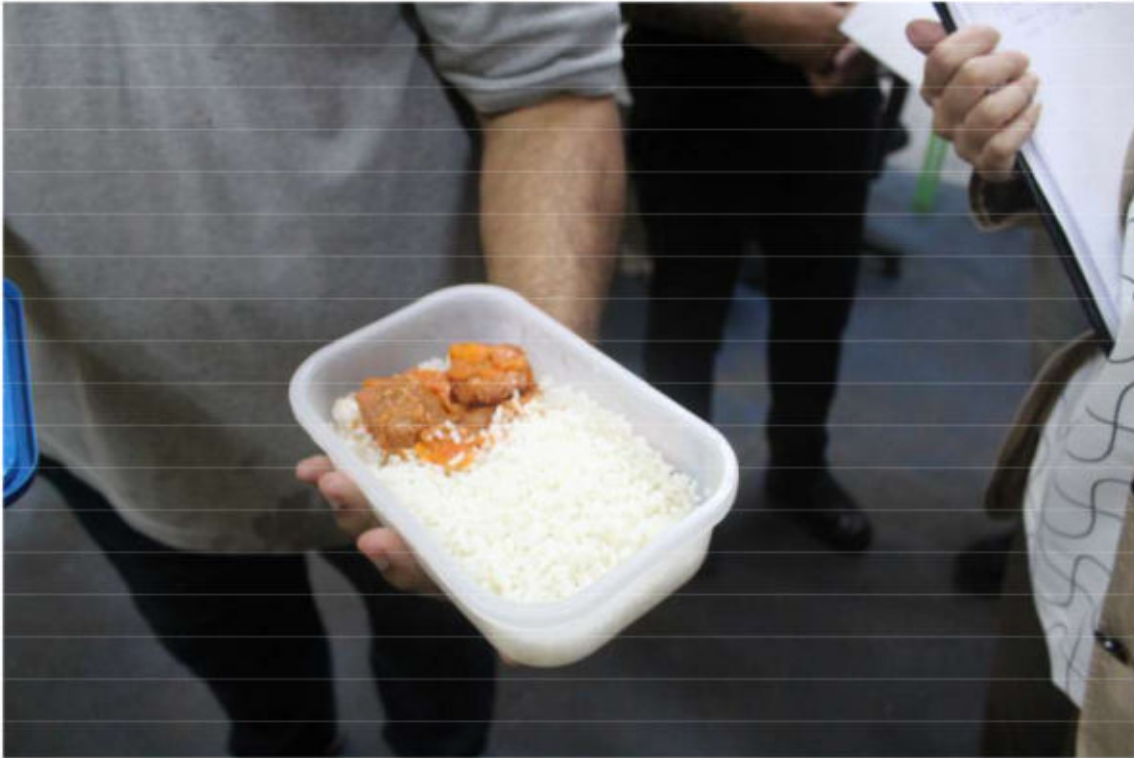
Ainda, disseram que têm recebido pouco café, que nem sempre vem sobremesa e que por vezes também não entregam a furta. Ainda, disseram não estar mais recebendo qualquer tipo de suco.

Também nesse aspecto, os presos reportaram que houve redução na quantidade de alimentos que a família pode encaminhar através do “jumbo”, o que igualmente contribui para a sensação de fome.

Os presos realizam as refeições na própria cela, já que a unidade não dispõe de refeitório. Houve reclamação no sentido de que eles não têm recebido talheres para realizar a refeição e estão tendo que improvisar colheres, conforme é possível verificar numa das fotos juntadas ao final.

Conforme fotos abaixo, a verificação direta realizada pela equipe das marmitas fornecidas naquele dia efetivamente aponta para uma quantidade insuficiente de comida ofertada, notadamente no que se refere à proteína, além de questionamentos sobre a forma de armazenamento da comida.







**Atendimento de Saúde:**

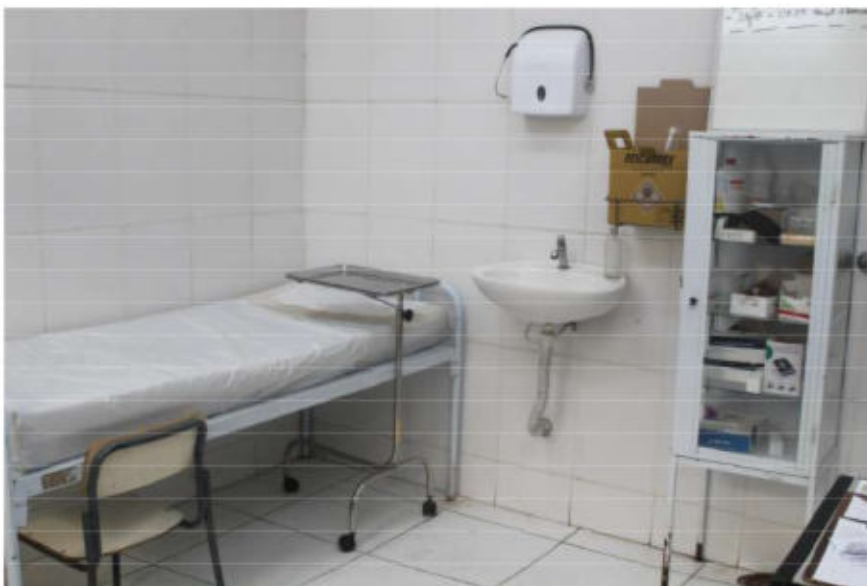
A direção informou que a equipe de saúde que atende no centro possui a seguinte composição: 02 assistentes sociais, 01 psicólogo, 01 enfermeiro, 01 dentista e 02 técnicos de enfermagem.

Ainda, informou que há na unidade atendimento médico, o qual é realizado por uma médica que atende exclusivamente por telemedicina, em parceria feita com a UBS Belenzinho, onde ela é lotada. Os atendimentos são de 2 a 3 vezes na semana, conforme demanda. A médica atende em torno de 20 presos por dia, segundo a direção.

Informaram, ainda, que fornecem vacinas (campanhas) aos presos.

Também, que o atendimento médico externo passa por prévia triagem pelo Diretor de Saúde, que é enfermeiro.

Na enfermaria, verificou-se a existência de uma maca e uma sala para atendimento odontológico. Seguem fotos do local.







Em resposta a ofício protocolado no dia da visita que acompanha este relatório, o diretor informou a lista de profissionais, com carga horária de cada um e periodicidade de atendimento na unidade.



Ainda, informou que nos últimos 30 dias foram realizados 175 atendimentos médicos por telemedicina, 24 atendimentos odontológicos, 119 atendimentos pela psicóloga e 112 atendimentos pela assistente social.

A direção apontou que os presos são direcionados, quando necessário atendimento externo, ao Hospital Municipal Tatuapé (casos de emergência clínica e cirúrgica) e ao Hospital Benedito Montenegro (casos de emergência psiquiátrica). No último mês, segundo a direção, foram realizados 24 atendimentos externos.

A questão da saúde, ao lado da alimentação, foi um dos principais pontos problemáticos verificados durante a visita de inspeção. Os presos ouvidos relatam que há muitos problemas de saúde, em especial problemas de pele, e que o atendimento de saúde é muito ruim, já que eles precisam demandar muitas vezes para conseguirem atendimento e, muitas vezes, o problema não é satisfatoriamente resolvido.

Ainda, disseram que algumas vezes não são levados ao pronto socorro, mesmo sendo necessário, e que muitas vezes não entregam remédios prescritos.

Para além do relato dos presos, pudemos durante a inspeção visualizar muitos deles com feridas no corpo, às quais eles se referem como furúnculo, “sangue sujo”, sarna humana, escabiose, e dizem que por vezes coçam, por vezes doem.

O diretor geral, em resposta a ofício do NESC, confirmou que as principais queixas de saúde dizem respeito a dermatoses (furunculose, escabiose, prurido, dermatite), além das queixas psiquiátricas, em especial em razão de sintomas relacionados ao uso de drogas e ansiedade.

A situação de saúde é bastante angustiante, inclusive porque eles têm dúvidas sobre a origem de tanto adoecimento, fazendo referência à presença de bichos como “muquiranas”, bem como referência a gosto ruim na água. As condições de higiene



também, como dito, são bastante precárias, seja em razão da superlotação, seja em razão do não fornecimento de kits de higiene e de material de limpeza.

Por fim, cumpre pontuar que embora o diretor tenha afirmado que há distribuição de preservativos aos presos, alguns deles, ouvidos nos raios, reclamaram que os preservativos não estão sendo entregues.

Seguem imagens representativas dos inúmeros casos de adoecimento verificados durante a visita de inspeção.















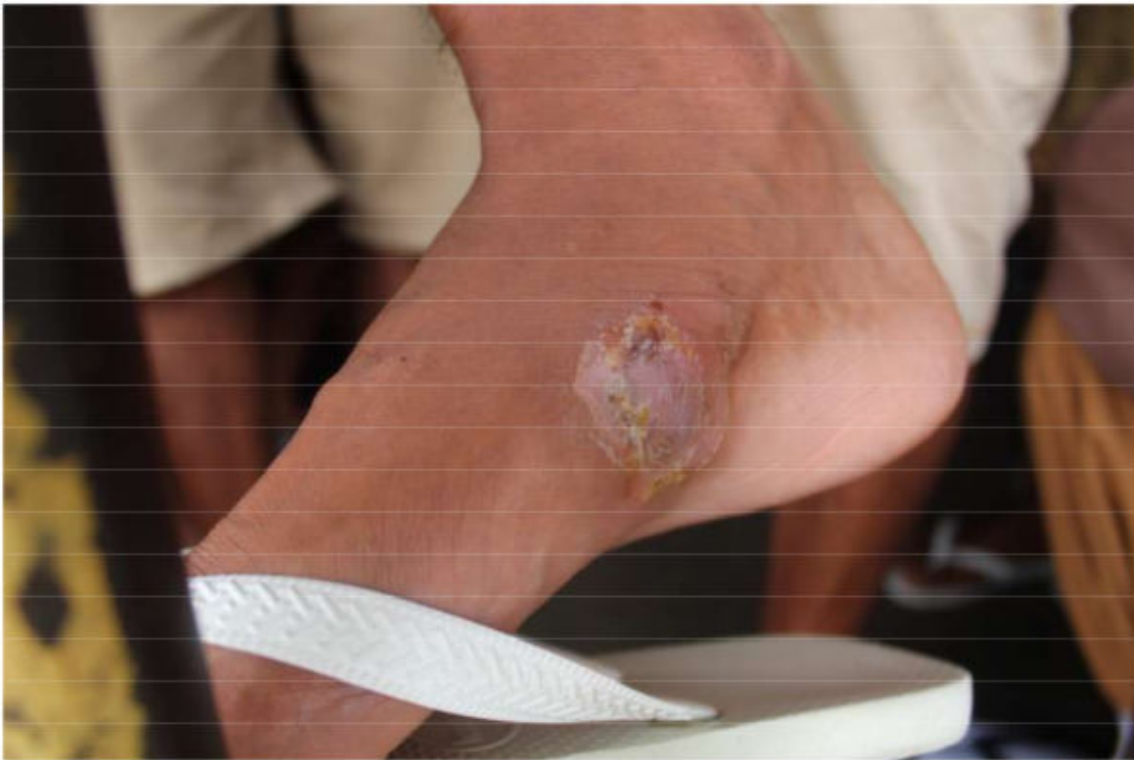




















**Assistência Jurídica:**

O atendimento jurídico é realizado por duas advogadas da FUNAP, as quais atuam tanto no regime fechado como no regime semiaberto. Há, ainda, atendimento jurídico feito de maneira virtual pela Defensoria Pública aos presos provisórios. Este atendimento é feito na chamada “*sala teams*”, que é também onde acontecem as audiências.

**Educação e Trabalho:**

Em resposta a ofício protocolado pelo NESC no dia da visita, a direção prestou informações sobre oferta de estudo e trabalho no CDP Belém I.

Segundo resposta ao ofício, o CDP tem duas salas de aula e uma sala de leitura, além de uma biblioteca com acervo de 6.192 livros. Os profissionais de educação que atuam dando aulas no centro no ensino regular são vinculados à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, mas há profissionais contratados pela FUNAP no apoio à educação, havendo duas pessoas privadas de liberdade contratadas atualmente para estas funções.

O acesso aos livros da biblioteca, segunda a direção, ocorre a partir de entrega de lista pelo monitor de sala de leitura.

Ainda, foi informado que há remição por leitura no centro, indicando-se a existência de um projeto que contempla 20 presos por mês, com a necessidade de que eles elaborem um relatório ao final do período.

Sobre as vagas de estudo:





- *Ensino regular*: 06 em alfabetização, 23 no ensino fundamental e 11 no ensino médio (Vagas existentes: 12 para alfabetização, 25 para o ensino fundamental e 12 para o ensino médio).

- *Curso profissionalizante*:

a) Curso do Sebrae Empreenda Rápido, com duração de 16 a 23 de setembro, tendo 18 alunos concluintes.

b) Curso de elétrica Universal nos Presídios, com início em 13/06/2024 e 35 participantes.

No que se refere ao trabalho, a direção informou que atualmente as vagas de trabalho estão ofertadas da seguinte forma, estando todas ocupadas: 34 vagas para trabalho interno e 27 vagas para trabalho externo.

O trabalho interno e externo consiste em serviços gerais na unidade, como pedreiro, eletricista, encanador, pintor, mecânico, limpeza, cozinha e ajudante geral.

Sobre a remuneração, a direção informou que os dois monitores contratados pela FUNAP recebem cada um uma bolsa referente a carga de 04 horas por dia. Os presos que trabalham em serviços internos recebem a chamada “mão de obra indireta” (MOI), sendo a remuneração através de rateio, enquanto os do trabalho externo são remunerados com 3/4 do salário mínimo.

As empresas que disponibilizam vagas de trabalho são: Detran, Empresa Tonton Jazz e Funap, além de órgãos vinculados à SAP, como a Coremetro e a Penitenciária Femina de Sant’anna.

**Disciplina/Ocorrências:**



De acordo com o diretor, os presos possuem assistência jurídica de advogado de defesa ou advogado da FUNAP ou do advogado particular nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

Nos últimos três anos, não houve ocorrência de rebelião.

O diretor reporta que logo que assumiu a unidade, contudo, houve uma ocorrência bastante grave, na qual presos quebraram o braço e a perna de um outro preso. Ainda, reportou uma tentativa de suicídio em data recente, realizada por uma mulher trans/travesti que estava sendo mantida no seguro.

Alguns presos apontaram que o tratamento dado pelos agentes a eles é bastante hostil e opressor e que muitas vezes são levados ao castigo apenas por fazerem algum questionamento, sem qualquer prática efetiva de falta disciplinar.

Ainda, alguns dos presos ouvidos nos raios relataram que um preso de alcunha “Lágrima”, que estaria no seguro, foi agredido, mas não conseguimos identificar esse preso para dialogar com ele. Houve o apontamento de um agente de prenome “Tobias” como o agressor e como alguém que oprime os presos, inclusive negando pedidos de atendimento de saúde.

Todos os presos ouvidos afirmaram que as intervenções do GIR na unidade são truculentas e que, na última, quebraram muitos pertences dos presos. Disseram, no entanto, que já presenciaram incursões mais violentas que a última e inclusive que nela não houve o ingresso de cachorros.

### **Visitas:**

Há visitas semanais, aos sábados e domingos, das 08:00 às 16:00, alternando os raios ímpar e par. O diretor reportou que a revista das visitas é feita através de scanner



corporal e que é realizado procedimento de suspensão das visitas, nos termos do regimento.

Os presos relataram que têm ouvido reclamações das visitas sobre o tratamento que têm recebido, inclusive com a indicação de que elas algumas vezes têm sido submetidas a revista manual, inclusive com agentes homens revistando visitantes mulheres.

Ainda, reportaram a ocorrência de realização de revistas no momento da saída do estabelecimento prisional.

Nos raios os presos também reclamaram muito de atrasos nas entregas de jumbos e cartas deixados pelas famílias, indicando inclusive algumas vezes o perecimento de alimentos deixados por familiares, pela atuação de ratos.

**Outras informações prestadas pelos presos:**

	Relato dos presos
Educação	Embora o diretor tenha reportado que há oferta de educação na unidade, nenhum dos presos ouvidos relatou estudar
Esporte e Cultura	A unidade não possui estabelecimento específico para a prática de esportes. Não há qualquer atividade cultural no local. Os presos reclamaram bastante que a direção não está oferecendo bola para que possam jogar, de maneira que nem essa atividade de lazer/esporte está sendo possível ultimamente.
Assistência Social	Os presos reclamaram da dificuldade de acessar a assistente social, quando têm demandas relacionadas às visitas.





São Paulo, 07 de outubro de 2024.

**ALINE ANGELA BRUSCHI**

Defensora Pública membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

**AUGUSTO GUILHERME AMORIM SANTO BARBOSA**

Defensora Pública membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

**LEONARDO DE AGUIAR SILVEIRA**

Defensora Pública membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

**VERÔNICA DOS SANTOS SIONTI**

Defensora Pública membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária  
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC